

ChatGPT Não é Confessionário: O Alerta de Sam Altman e o Risco Para Membros de Igrejas

Recentemente, Sam Altman, CEO da OpenAI, fez um alerta importante sobre a privacidade das conversas mantidas com o ChatGPT. Durante uma entrevista em julho de 2025, Altman afirmou que as conversas realizadas com o ChatGPT não são protegidas por sigilo legal, ou seja, não possuem o mesmo nível de confidencialidade garantido em diálogos com advogados, médicos ou líderes religiosos.

> “As pessoas usam o ChatGPT como terapeuta, confessor, mentor... mas legalmente isso não tem privilégio. Se houver um processo, podemos ser obrigados a entregar essas conversas” — disse Altman.

Essa declaração trouxe à tona uma preocupação crescente: muitos membros de igrejas estão utilizando o ChatGPT para desabafar, confessar pecados ou buscar aconselhamento espiritual, acreditando que estão em um ambiente seguro e reservado. A ilusão da privacidade, contudo, coloca essas pessoas em sérios riscos jurídicos e pessoais.

O Perigo da Falsa Confidencialidade

Ao buscar orientação espiritual através do ChatGPT, o membro da igreja está:

1. Depositando informações íntimas em uma plataforma que registra e armazena os diálogos.
2. Sujeitando-se ao risco de que essas informações sejam solicitadas judicialmente e usadas como prova em processos legais.
3. Expondo-se a vazamentos de dados, ataques cibernéticos ou uso indevido das informações por terceiros.

O próprio Altman reconheceu que a OpenAI ainda não encontrou uma solução para garantir a confidencialidade legal dessas interações. Portanto, nenhuma conversa com a IA tem a mesma proteção de um aconselhamento pastoral real.

O Sigilo Absoluto do Gabinete Pastoral

Em contraste, o aconselhamento realizado no gabinete pastoral continua sendo um espaço sagrado e inviolável. No contexto cristão, especialmente nas igrejas evangélicas e pentecostais, esse sigilo é mais que uma norma ética: é um princípio bíblico e espiritual.

Juridicamente, o sigilo pastoral é protegido por:

A Constituição Federal do Brasil (Art. 5º, VI, VII, VIII e X): que garante a liberdade religiosa, a inviolabilidade de crença e do foro íntimo.

Os Estatutos e Regimentos Internos das Igrejas e Convenções, que estabelecem o dever do pastor de manter absoluto sigilo sobre as informações recebidas em aconselhamento.

A jurisprudência brasileira, que reconhece a proteção do sigilo pastoral em analogia ao sigilo profissional.

Diferente do ChatGPT, nenhum juiz pode obrigar um pastor a revelar o conteúdo de uma confissão ou aconselhamento, pois isso violaria direitos constitucionais fundamentais.

Os Riscos de Transferir o Confessionário para a Inteligência Artificial

O que parece ser um simples “bate-papo” com a IA, na verdade, pode se tornar:

Um registro documental que poderá ser utilizado judicialmente contra o próprio usuário.

Uma violação de privacidade espiritual, onde assuntos da alma são expostos em uma plataforma vulnerável.

Uma troca do cuidado pastoral pessoal pelo automatismo de um algoritmo incapaz de discernir espiritualmente ou oferecer direção conforme a Palavra de Deus.

O Chamado à Igreja: Retornar ao Aconselhamento Pastoral Verdadeiro

A Igreja precisa alertar seus membros sobre esses riscos. O aconselhamento pastoral deve continuar a ser realizado dentro do gabinete, sob a cobertura do Espírito Santo e sob a proteção do sigilo absoluto que Deus ordenou. A IA pode ser uma ferramenta útil para muitas tarefas, mas jamais substituirá o cuidado pastoral, a empatia e a direção espiritual que um pastor, chamado e separado para esse ministério, oferece ao rebanho.

Conclusão

O que Sam Altman revelou ao mundo é um alerta para a Igreja: não existe “sigilo de confissão” no ChatGPT. A segurança, a privacidade e o cuidado pastoral verdadeiro continuam sendo encontrados no gabinete do pastor, onde o altar da graça é o único intermediário entre o homem e Deus.

Cabe aos pastores e líderes orientar suas igrejas sobre essa realidade, resgatar a importância do aconselhamento pastoral e proteger o rebanho de perigos modernos que tentam substituir o espiritual pelo artificial.



Pr. Jair Lima

Presidente da Assembleia de Deus em Três Coroas

Especialista em Novas Tecnologias. Escritor. Membro da Academia de Letras RS. Capelão. Conselheiro da CGADB e da CIEPADERGS. Membro do IBDR. Graduado em Redes de Computadores (2014), Pós-Graduado em Governança de TI (2015), Pós-graduado em Tecnologia Google for Education (2019), Pós-graduado em Investigação Forense e Perícia Criminal (2021), MBA em Contabilidade Empresarial (2022), Especialista em Teologia (2024), MBA em Design Thinking (2025), Derecho y Religión por la Universidad Autónoma de Madrid (España 2025).

[Http://linktr.ee/Jairslima](http://linktr.ee/Jairslima)